

# REVISTA ILUSTRADA

### CORTE

|           |          |
|-----------|----------|
| ANNO      | 16 \$000 |
| SEMESTRE  | 9 \$000  |
| TRIMESTRE | 5 \$000  |

### PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas  
À RUA DE GONÇALVES DIAS N.º 50, SOBRADO

### PROVINCIAS

|          |          |
|----------|----------|
| ANNO     | 20 \$000 |
| SEMESTRE | 11 \$000 |
| AVULSO   | 1 \$000  |



Apesar das acertadas providencias do Sr. Chefe de Policia para acabar com o entrudo, a cõrte celeste desobedeceu e exauctorou-o, completamente. Consta que S. Ex.<sup>ta</sup>, furioso, exclamou: - Isto não parte serião de S. Benedicto, mas tambem se o aparko... raspo-lhe a cabeça!



## ATROCIDADE SEM NOME

Os jornaes do domingo trouxeram as primeiras noticias, sobre o covarde assassinato do Delegado de policia da Penha do Peixe, em S. Paulo.

Informações posteriores confirmam o nefando attentado e dão-lhe proporções de verdadeira tragedia, na qual figuram, como protogonistas, diversos fazendeiros, e como victima, uma auctoridade constituida e sua exemplar esposa. O theatro do morticínio foi o proprio lar domestico do Delegado de policia, invadido, ás horas mortas da noite, por um grupo de fazendeiros, á frente de 140 capangas.

E' o primeiro facto, de character sangui-nolento, que se dá na historia de abolicionismo, alvoroçando os espiritos, accendendo a chamma das lutas fratricidas!

Uma auctoridade publica, perfeitamente inspirada nos seus deveres e nas ordens dos chefes, que dirigem a politica, de S. Paulo, foi assim, dada, em holocausto, á sanha negreira, e banhou com seu sangue o sólo, quasi redimido, da adiantada provincia.

Na sua sanha brutal os aggressôres cobardes, occultos nas sombras da noite e na confusão do numero, trucidaram o misero Delegado de policia e feriram gravemente sua esposa, a heroica senhora, que procurou interpôr-se entre seu marido indefeso e a furia dos assassinos.

A desditosa senhora ajoelhou-se aos pés dos bandidos, supplicando a vida de seu esposo, e, como elles a maltratassem, mandou tambem ajoelhar uma filhinha. Com um ponta-pé, um dos sicarios atirou a creança para longe!... Isto brada aos ceus!

E' uma vergonha, é um opprobio, não dissemos para a provincia di S. Paulo, mas, para todo o Brazil!

Não haverá alma de patriota, que ao lêr o nefando attentado, não si sinta envolvida nos crepes do lucto!

Os assassinos e seus assalariados, juntaram-se em grande numero, para que a responsabilidade de tão monstruoso crime se dissolvesse por todos, não sabendo a justiça a quem dar a auctoridade. Os factos, porém, estão-se desenhando, com nitidez,

e já o nome de varios fazendeiros, passa de bocca em bocca, como auctores d'esse vil e miseravel assassinato.

Mais: temendo a luz do dia, tanto os mandantes como os capangas, atacaram a victima dos seus odios, pela madrugada, á hora em que toda a povoação dormia.

Queriam praticar o crime em commum, n'um grupo de 140 pessoas, para não se saber quem foi; pela calada da noite, para que não houvesse testemunhas e de surpresa para que todo a resistencia fosse inutil.

Emvão! O sangue derramado pede vingança!

Já todos apontam os principaes autores do tragico attentado!

A luz ha de fazer-se, e, sobre esses criminosos, se não pezar o braço da justiça social, a colera popular ha de fazer explosão.

Desde o dia do crime, já elles se rojam na jaula de suas consciencias, que a todo o momento lhes estará lembrando a justa vindicta popular.

Temos, porém fé, que essas feras irão purgar o seu crime n'uma exovia, porque o povo não tolerará tal impunidade.

O infeliz delegado de policia foi assassinado barbaramente por não querer prestar-se a perseguir escravizados furidos.

E, note-se o contraste: ao passo que os negros fogem, em paz e sem causar depredações, seus pretensos senhores mancham as paginas da nossa historia, com factos como este, que serão a eterna vergonha de um povo!

Que as auctoridades despertem e persigam essas feras, quando não o povo terá de fazer justiça por suas mãos.

Basta de opprobrios!

Em Fernando de Noronha ainda ha lugar para vinte ou trinta faccinoras!

## O CARNAVAL

Não nos enganamos!

Se a symphonia de abertura, corresponder dáopera, dissemos nós, grande carnaval ha de ser o d'este anno!

E, effectivamente, foi.

As trez sociedades *Fenianos*, *Democraticos* e *Congresso dos Fenianos*, apresentaram-se tão galhardamente, todas tão luzidas e apparatusas, que a palma da victoria ficou indecisa, sendo geral a opinião de que se não podia estabelecer primasias, pois os trez prestitos rivalisavam em graça, luxo e esplendor.

Infelizmente, porém, nem tudo correspondeu aos desejos dos que tomavam parte

n'essa grande festividade, quer como actores, quer como publico. Um entrudo desenfreado, tanto no domingo, como na terça-feira, inutilisou, em parte, o trabalho, e os sacrificios das sociedades, prejudicando o esplendor dos prestitos.

Cá, pela terra, felizmente, os pedidos e as ameaças do Sr. Chefe de policia (livra!) foram attendidos; mas, lá pelo céu, como se tivessem certeza de estar fóra de seu alcance, jogou-se, cá para baixo, o mais furioso entrudo, que temos presenciado.

Aquillo não era limão de cheiro, nem seringa, nem bisnaga, nem mesmo malde de agua!

Era uma inundação, era um diluvio, era asphixia, por submersão. O céu está pouco civilisado, ao que parece, e o Sr. chefe de policia deve estender até lá, a alçada dos seus editaes.

De que nos serve, em verdade, não uzar do limão, com medo da policia, para voltar da rua molhado como um pinto, e com o aspecto lastimoso de um gato pingado?

Nada! E' preciso multar o Altissimo, para que se não dê d'essas liberdades.

Pois, se os simples mortaes prescindem do divertimento brutal do entrudo, como é que lá, pelas alturas, insistem em fazer da agua o primeiro elemento d'estas diversões?

Contamos com providencias energicas contra a Providencia, para que o facto não se reproduza, nem tenhamos a lastimar tanta chuva e tantas constipações.

A humanidade mostra-se desejosa de ser cordata, de portar-se bem, de não exceder-se, e é o céu, quem, por um capricho, por um mau habito, insiste em que tudo fique... na chuva.

Felizmente, tanto no domingo, como na terça-feira, só depois das 7 horas da noite o céu começou a jogar o entrudo, de modo que todas as sociedades conseguiram passar, a salvo e a pé enchuto, na rua do ouvidor, e só ficou prejudicado o effeito dos seus prestitos, á noite.

Isto, posto que, muito para sentir, pois que á noite, ao clarão dos fogos e á luz do gaz, o cortejo toma um aspecto muito mais phantastico e brilhante, ainda assim não obstou que a maioria do publico apreciase os longos e imponentes prestitos e soltasse boas gargalhadas, com os principaes carros das allusões e ideias.

Passamos, a dar uma abreviada noticia do que vimos e que mais nos agradou.

### Congresso dos Fenianos

Seriam 3 e meia da tarde, quando os clarins d'esta sociedade despontaram na rua do ouvidor, dando entrada triumphal ao brilhante cortejo, que se lhes seguia.

A rua do Ouvidor estava que era um ovo, parecendo não haver lugar nem para cahir um alfinete, quanto mais para accommodar todo o prestito, que já se avistava na rua Direita!

Mas, cada qual apertou-se, como pôde e logo se abriram alas, atravez das quaes passou, ao som das palmas e dos bravos a joven e galharda associação.

— Tão nova e já tão imponente! era a exclamação que geralmente se ouvia.

Logo após os clarins e musica, vinha o carro do estandarte, figurando uma montanha de flores, de lindo effeito artistico,

phantasiado com as cores sociaes desfraldava o estandarte dos congressistas.

no cimo da qual, um socio, ricamente Este carro era tirado por 3 parelhas brancas e seguido de uma rica guarda de honra, formada por 18 cavalleiros garbados.

A celebre questão da aguardente e dos trapiches, que tanto tem dado que fallar da camara municipal, era representada, por um vereador e por um grupo de interessados, vociferando:

Que grande cachaçada!  
Que grossa bandalheira!  
Não ha no mundo nada  
Como essa patoteira...

Em presença de tal côro, o vereador mettia-se atraz da cortina...

Seguia-se um carro allusivo ás patotas e irregularidades das corridas de cavallos.

Logo após, vinha um carro symbolisando a questão abolicionista, e que o publico recebia com palmas e bravos, testemunhando, assim, a sua sympathia pela grandiosa ideia ali exhibida. Representava elle um grupo de escravos, maltratados pelo senhor, que, julgando-se seguro, entregava-se a todas as sanhas. Quando, porém, menos pensava, surgia a figura de um grande parlamentar abolicionista e applicava-lhe um vigoroso pontapé, no lugar em que as costas... mudam de nome.

O povo ria e applaudia, a mais não poder!

Acompanhavam este carro 17 prêtos montados em burricos e fazendo discursos ás massas, sobre a escravidão e a almejada liberdade.

Seguiam-se clarins e uma banda de musica antecedendo o carro que representava o baptismo dos congressistas. Uma linda mulher sentava-se sobre um calix colossal, de cujo bôrdó jorrava o champagne, sobre um bebê de 7 mezes, que representava o Congresso, com a sua idade actual. Não era o caso de dizer-se:—dá esperanças! porque elle as estava realisando, aos olhos de todos.

Seguia-se o carro allusivo á questão medica, ha pouco debatida nas folhas, e dando a entender que a roupa suja etc.

O seguinte carro alludia, com certo realismo, á camara municipal.

Representava o immediato, a festa do jubileu, e os innumerados presentes para lá enviados. Attendendo-se a que partiam de um paiz essencialmente agricola, eram elles representados por bananas, couves, nabos e rabanetes.

Um sujeito de cada nacionalidade, entre os quaes as celebres turcas, dava áquillo tudo um tom de irresistivel galhofa.

Um vistoso carro de estandarte, representando o sol, uma allusão ás passagens de 50 rs. da Villa Isabel mudadas para trez vintens e um grande gato preto, encerravam o deslumbrante prestito do Congresso dos Fenianos.

### Fenianos

Pouco depois, entrou na rua do Ouvidor esta sociedade, exhibindo o seu longo e magnificente prestito.

Iniciavam-n'o, uma commissão de 8 socios a cavallo, seguidos de 8 clarins e da banda de musica.

Seguia-se o carro do estandarte, symbolisando o Progresso, e representado por uma locomotiva, que sahia de um tunnel.

Um socio, ricamente phantasiado, desfraldava o estandarte do Club.

Um anjo, estendia sobre o estandarte uma corôa, que á noite se illuminava com luz electrica, tornando-se de brilhante effeito.

O primeiro carro de allusão era muito espirituoso. Via-se o Brazil vestido de indio, com a tanga e o tradicional diadema de plumas, mas, como paiz civilisado, vestindo casaca.

O senador Prado, em frente, reconhecendo que essa toilette era grotesca, offerecia-lhe um par de calças, que o Brazil se mostrava pressuroso em aceitar, não lh'o permittindo um personagem, que se mettia de permeio e que representava a provincia do Rio.

No chão trez grandes volumes, illustravam esta engraçada scena, lendo-se, em cada um d'elles o seguinte distico: *Direito natural, Direito das gentes e Direito Romano*.

Bello e hylariante era o effeito produzido, e entusiasticos os applausos que de todos os lados rompiam, festejando os Fenianos, pela bella ideia que tinham tido.

Seguia um carro allusivo a uma mallograda tentativa de navegação aerea, feita por um sacerdote. O seguinte distico completava o quadro: *Viagem ao Hospicio*.

Muito engraçado!

Era, deslumbrante o carro do estandarte do grupo dos Girondinos. Representava uma lyra e era encimado por uma tentadôra houri, ricamente phantasiada.

Seguia-se o carro allusivo ao nosso collega José Telha e aos macaquinhos no sotão, organizado com espirito e delicadesa.

A allusão á pintura e ao ultimo concurso, era de bellissimo effeito e foi, justa e entusiasticamente, applaudida.

Seguia-se uma critica do ministerio. Representava ella um caracol, puchado por uma junta de bois e levando no dorso, em sua corrida vertiginosa para o progresso, os seis ministros, que felinamente nos regem. Muito appropriado!

O carro seguinte, era um dos mais delicados e mimosos do presente carnaval. A graça e a elegancia davam-se as mãos, para produzir esse primor! Sobre um grande leque, descansava um bouquet de violetas, no centro do qual via-se um menino, o chefe feniano, desfraldando o estandarte do club.

Lindo!

Seguia-se uma allusão ás festas do jubileu, representando certa «autoridade episcopal, olhando para o mundo, por um oculo e rodeada de acolytos, que pediam donativos para a grande festa.

Era esplendido o carro que se seguia ás dadivas e oblações do jubileu. Representava elle um manto de seda azul, bordado a ouro, suspenso, nos quatro cantos, aos biccos de outros tantos pombos brancos, que pareciam voar, suspendendo o manto. Sobre este, negligentemente deitada, ia uma visão dos sonhos de Mahomet. O effeito era lindissimo, pois produzia-se a illusão de ser o manto sustentado pelos pombos, parecendo tudo aquillo voar.

A allusão seguinte referia-se á questão medica, ha pouco havida, nos ineditoriaes de dois orgãos.

Vinha, ainda, uma critica ás corridas, que eram disputadas por parelheiros em esque eto. Com a magresa crescente dos cavallos de corrida, parece que qualquer dia se chegará a essa perfeição.

Fechava o magnifico prestito uma allegoria á liberdade, representada por um offuscante sol, illuminando uma montanha, na qual se via o escravizado Theodoro, restituído á liberdade, pelo grupo dos Pelicanos.

Essa brilhante allegoria era offerecida, como homenagem, á provincia de S. Paulo.

Honra ao Club dos Fenianos, por tudo quanto fez na terça-feira ultima.

### Democraticos

N'isto, ouviu-se um clamor enorme e o echo longinquo de milhares de palmas.

Todos se voltaram para os lados da rua Direita e, ao mesmo tempo, milhares de vozes exclamavam:

— Ahi vêm os Democraticos!

As aclamações, os bravos e as palmas, que vinha arrancando á multidão eram tão estrepitosas e entusiasticas, que um circunstante exclamou:

— Que diabo! Para aquellas bandas, parece que são todos... democraticos!...

Mas, não! Era o nome e a sympathia de que gozam esses heroes das pugnas carnavalescas, que lhes valia tão merecido galardão.

Rompiam o prestito, socios do club a cavallo, de paletot preto e calça branca, as côres do club.

Seguiam-nos seis vistosos e estridentes clarins.

A banda de musica, composta de 24 figuras, precedia o rico carro do estandarte.

Este, era um primor de ornamentação, uma allegoria indiana, aonde brilhavam, com profusão, o ouro e a prata, produzindo um effeito magico. O porta estandarte vestia uma deslumbrante phantasia.

Uma garrida guarda de honra, de 18 figuras escoltava o estandarte do club.

Seguia-se a primeira allusão á imprensa e aos annuncios, bem symbolisada nos seguintes versos:

E' bello o artigo de fundo,  
Por boa penna lançado,  
Um grande artigo inspirado  
Por boa litteratura;  
Mas, não ha nada tão sabio  
Tão nobre, que tal bem traga,  
Como é a materia paga  
Quando se tem com fartura.

Alguns socios, completavam essa allusão com interessantes discursos; por exemplo: « Não ha nada melhor do que o Precisa-se. E senão vejam: põe-se um annuncio; precisa-se de uma rapariga de 60 annos, para servir de ama. Custa doze vintens, parece incrivel! »

Outro:

« Um homem de boa posição precisa de uma moça de 16 annos, honesta, para todo o serviço de casa. Preço do annuncio: doze vintens! Parece incrivel... »  
etc. etc.

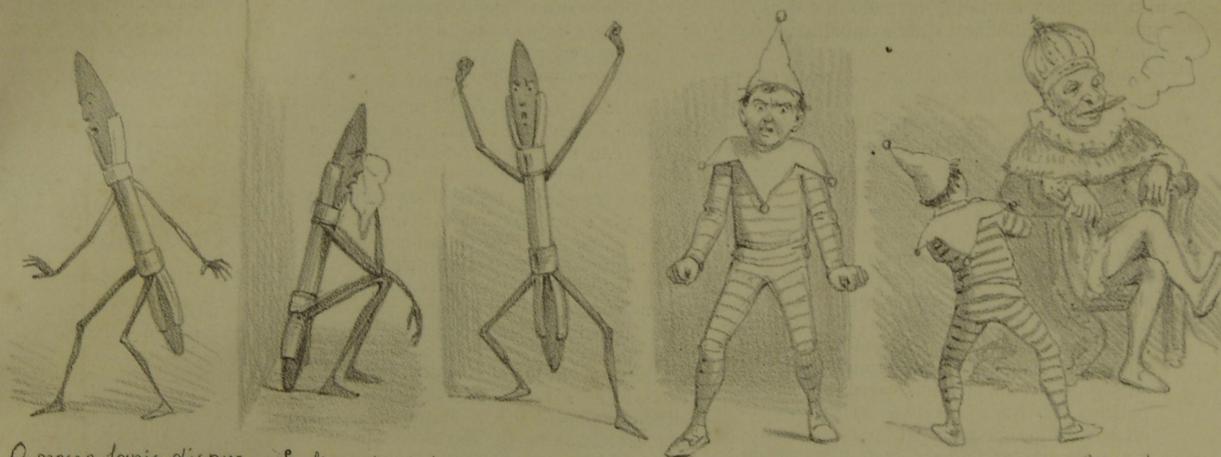
Seguia-se o bello carro, *O amor do mando as feras*, representando uma caverna cheia de animaes ferozes, tendo no



A "Revista" continua no gozo da...  
chapa do costume, apesar de andar muito  
triste com as infâmias praticadas pelos negreiros,  
na cidade da Penha, perto de Muggymirim,



Onde cerca de 300 scelerados, entre fazendeiros e capangas assaltaram varias  
casas de negocio, as 4 horas da madrugada, saqueando, roubando e destruindo  
tudo quanto encontravam! Sedentes de sangue, assassinaram barbaramente  
o delegado de policia, surdos as supplicas da esposa e  
da sua innocente filhinha!



O nosso lapis dispu-  
nha-se, alegremente a  
tratar do Carnaval,  
mas recuou á vista de  
todos esses horrores!

E ficou triste! e de triste,  
passou a ficar  
damnado!

E nós, tambem!

E o governo ficara ins-  
differente diante de tao  
horrorosas scenas?!  
E' provavel...



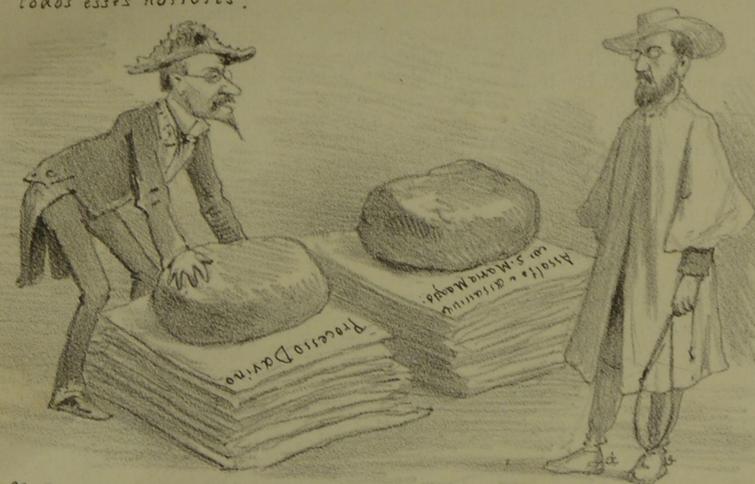
A "Revista" não pode  
deixar de exprimir a  
sua indignação...

- \* Prefeririamos que antes  
exprimissem a sua opinião  
sobre os nossos prestitos car-  
navalescos...
- Deixem-me, estou damnado!...

\* Tenianos, Democraticos  
& Congresso Teniano



Como iamõs dizendo, não podemos deixar de exprimir  
a nossa indignação, fisingando com o nosso lapis este governo  
e os outros susteniaculos da escravidão.



Não estamos ainda esquecidos de que o Sr. ministro da injusticia  
tem posto uma pedra em cima do processo do celebre assassino de  
S. Maria Magdalena, e outra sobre o dos fazendeiros, da mesma loca-  
lidade que lhe fixaram uma oração, pondo a povoação em sobresalto  
e matando um pobre abolicionista.  
E tudo isso para ser agrada-  
davel ao Chefe dos negreiros  
da provincia do Rio.



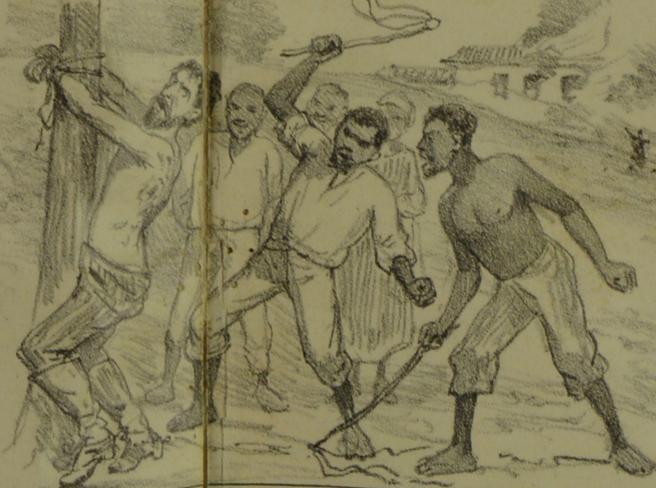
E dizer que...  
(- Então, trata ou não  
trata do Carnaval?  
- Homem, ... Não me amo-  
tem!...)



E diser-se que com uma  
simples pennada, elle poderia  
acabar com todas estas vergonhas!...



Se, ao menos, a espada da Justica  
cahisse sobre a cabeça dos culpados...



Não teriamõs o receio de ver, um dia, as scenas mudarem,  
e applicarem a pena do Talião aos seus  
atgozes! E tempo que o governo encare esta questão  
seriamente e de acertadas providencias,



\* Para evitar que...  
(- Diga-nos, ao menos,  
qual das tres sociedades  
brilhon mais.  
- Nessa não caio eu!...  
- Porém...

- Sabem que mais, ... o Deus-  
Momo que os ature!...

alto um leão dourado, levando no dorso uma visão tentadora, que symbolisava o amor.

Seguia-se um carro allusivo ao arrendamento da praça do Mercado, intitulado o puxa-puxa da camara municipal. Todo o povo d'esses dominios protestava contra o arrendamento e, mais ainda, os generos, taes como as couves, aboboras, nabos, tomates etc., ameaçavam fazer um levante! Pittoresco!

O carro intitulado *Estrella Polar*, mereceu os mais vivos applausos, pelo seu esplendor e bom gosto. Via-se uma estrella dupla, com movimentos de rotação em sentido contrario, servindo de fundo a uma adoravel visao, ricamente phantasiada.

Seguia-se um grande carro de critica politica, no qual um passaro governista chocava uma porção de ovos, d'onde haviam de nascer não pequeno numero de pintos.

Varios carros de socios phantasiados intercallavam, entre si, os carros de critica.

Logo apoz, deslumbrando a vista, deparava-se a todos os olhos o *Pagode chinez*, um carro primoroso de ornamentação, e que causava grande delirio, em sua passagem. Sobre o templo multicolor e phantastico sentava-se uma dama em toilette de meia de seda, quasi paradisiaca. Era geral a opinião de que o templo estava sublime, e que, melhor de que elle, só a cupla viva, que o encimava. Na verdade...

A allusão aos acontecimentos de Campos era, de veras, humoristica. Uma porção de pretos e de abolicionistas trepados em uma arvore, enquanto cá em baixo a policia fazia tropelias de todos os diabos.

Como *pendant* a este episodio, seguia-se o *Congresso da lavoura*, no qual, em meio de grande discussão, um personagem da politica fluminense, era obrigado, repetidas vezes, a metter a viola no sacco.

Seguiam-se clarins e banda de musica, antecedendo um carro, bellamente ornado, aonde as trez graças sustentavam uma deusa, que vinha desfraldando aos quatro ventos o pavilhão, preto e branco, dos *Democraticos*.

Seguia-se uma engraçada allusão á questão medica e ás sondas quebradas ou por quebrar, nos corpos dos doentes.

Vinham, logo apoz, as criticas á festa do jubileu e os presentes mandados a Roma.

Lindissimo era o carro em que Plutão sustentava na palma da mão, em movimentos lateraes, como para deixar apreciar melhor as suas graças, a mais linda Proerpina, que se possa imaginar.

Seguia-se o negocio do testamento Biblia, perfeitamente descripto nos seguintes versos:

Um testamento e legados  
Teem tanta sciencia e arte,  
Que os herdeiros e letrados  
Discutem a bacamarte

A nossa provedoria,  
As folhas do testamento  
De *provards* proveria?  
Que cabeças, que talento!

Quando chegar a partilha  
Em sendo a vez do formal  
Ninguem mais herança pilha,  
Foi tudo para o jornal.

Do Custodio, entre os herdeiros  
Quaes serão os mais felizes?  
—A herdar foram primeiros  
Os escrivães e juizes...

Uma critica que produziu a mais franca hilaridade, gravando-se na memoria de todos e sendo, a cada passo festejada, foi a dos bonds electricos.

Um pequeno *bond*, movendo-se para um lado e para outro, pela electricidade, enchia de gaudio e de contentamento, todos os quadrupedes, que, diariamente, lhe sentem o peso. A *traicção animada*, vendo que tem quem a substitua e que pode descansar, faz uma verdadeira manifestação a esse novo progresso...

Fechava o grandioso prestito dos *Democraticos*, uma apologia á Abolição, que ha de trazer o progresso e a grandesa a este paiz desorganizado. Os bravos e as palmas com que foi acolhida esta bellissima apothese, não tinham conta. Póde-se dizer que ella atravessava a cidade, em meio de uma constante ovação.

Finalmente, as sociedades rivalisaram em espirito, luxo e esplendor, proporcionando, á incalculavel multidão, que estacionava pelas ruas e largos, e que enchia completamente as varandas e janellas, um espectáculo soberbo, que ainda por muito tempo, tornará memoravel o carnaval de 1888.

Um viva, pois, aos *Congresistas* que, tão bem começaram e,—Avante!

Um *hourah*, aos *Fenianos*, sempre cobertos de louros!

Um *bravo*, aos *Democraticos*, a esses heroes do espirito!

E, até ao anno!

S. Marcial

#### PRIMAVERA

Do amor, a alegre miragem  
Em tudo o que vejo impéra!  
O campo, o ceu, a paisagem  
Exultam co'a primavera.

Reina alegria febril  
Desde a floresta aos silvados;  
Já estão em pleno abril  
As aves e os namorados.

Quem segue pelas campinas  
Encontra muito que vêr  
Entrelaçam-se as boninas  
As flores do mal-me-quêr.

Encontram-se madrigaes]  
Já de vez, pelo caminho,  
Pitangas sentimentaes  
E uma óde em cada ninho.

O carnaval ainda dura  
E, quando o dia amanhece  
Os sabiás, na espessura,  
Cantam: —Você me conhece?

Fenianos da floresta,  
Os *bemtevis*, uns bregeiros,  
Tomando parte na festa  
Dançam can-can, nos coqueiros.

E a vida corre ligeira!  
Se não tens d'isto, leitor,  
Faz, como eu, uma asneira,  
— Foge á rua do Ouvidor!

J. V.



#### Entrudo

Os trez dias de carnaval passaram-se, quasi todos, debaixo de fortes bategas de agua, sendo curtos os intervallos de bom tempo, aliás bem aproveitados pelas Sociedades, para a exhibição dos seus prestitos.

Sem es-a contrariedade, o carnaval de 1888 seria famoso.

Agora, que a policia e o bom senso popular, tinham banido completamente o entrudo e os detestaveis limões de cheiro, é o tempo que se põe fora da ordem e vem transtornar tudo.

Tambem, muita heresia deve ter subido aos ceus, desde que elles se ducidiram a molhar, assim, desapiedadamente, o bello sexo e os foliões!

Que se aguento! Quem o mandou?

O Sr. chefe de policia tambem não deve estar satisfeito, pois d'esta vez, foi a propria Providencia que o exauctorou.

E, o peor é que não ha recurso. Quando muito, póde a gente queixar-se ao—bispo.

#### Tem graça!

Refere a *Gazeta de Campinas*, que na festa da libertação do Rio Claro deu-se um episodio, que não deixou de causar hilaridade, mormente porque n'essas occasiões quasi todo o mundo quer fallar, tornando-se um verdadeiro supplicio tanto discurso junto e alguns bem compridinhos.

Muitos dos libertos que assistiam á festa mostravam-se possuidos de indiscriptivel alegria e tendo ouvido dar *bravos* e *apoia-dos* aos oradores, começavam a repetir, sem nexo, essas exclamações.

Assim, quando um orador subia á tribuna, com o exordio do costume ou a velha chapa: *meus senhores, eu, um obscuro*, ou: *falta-me a intelligencia* etc. interrompiam os pretos com *bravos*, *apoia-do*, *muito bem*.

Isto, parece que fez moderar um pouco, os impetos da rhetorica.

#### Os bailes

Foram tantos e tão brilhantes, os bailes realizados nos ultimos dias do carnaval, que, sem fazer uso de chapa alguma, juramos, por tudo quanto se póde jurar, que o espaço nos falta para os registrar, devidamente. Citaremos, porém, entre os mais estrepitantes os dos *Tenentes*, *Democraticos*, *Fenianos*, *Congresso dos Fenianos*, *Club dos Tucanos*, *Club das Lorangeiras*, *Club do Rio Cumprido*, e *Club Gymnastico Francez*.

Um verdadeiro delirio!

O *Grupo Recreio Familiar*, cuja directoria se compõe de senhoras, realisou, tambem, no dia 13 um baile á phantasia, que

esteve primoroso, e ao qual concorreram muitas familias. Não poucas phantasias, trajando com luxo e gosto, davam extraordinaria animação ás danças, que se prolongaram até ás 5 1/2 da manhã.

A directoria e os socios disvelavam-se em amabilidades, para com os seus convidados e devem ter ficado satisfeitos com o exito da animada diversão.

#### Que movimento ?

Durante os 3 dias do carnaval houve o seguinte movimento de passageiros, nas diversas companhias de bonds :

|                      |         |
|----------------------|---------|
| Carris Urbanos.....  | 174.790 |
| Jardim Botanico..... | 130.579 |
| S. Christovão.....   | 117.795 |
| Villa-Izabel.....    | 68.889  |
|                      | -----   |
|                      | 492.053 |

|  |         |
|--|---------|
| Addicionando-se os passageiros da Estrada de Ferro, Estrada do Norte, Rio do Ouro, Camxamby, Barcas Ferry e de Paquetá que se pólem calcular em..... | 100.000 |
|  | -----   |
|  | 592.053 |

Quasi seiscentas mil passagens, de ida e volta, o que dá um movimento de cerca de 300.000 pessoas.

Já é !...

#### D'AQUI E D'ACOLA

Procuram consolar uma creança de não ir ao carnaval.

- Para o outro anno você vae, já ouviu?
- Quero hoje.
- O carnaval que vem é mais bonito.
- Mas leva muito tempo; só d'aqui a um mez...

\*\*\*

Um sujeito, fallando :

- Minha primeira tem colicós : minha segunda angina ; minha terceira...
- Conceito ? interrompeu um assistente.

O sujeito, com voz lugubre :

- Não façs charadas. Fallo de minhas filhas.

\*\*\*

Eutre a ama e a cosinheira :

- Então, Joaquina, sempre se vae embora ?
- Vou, minha senhora. Não posso ficar mais, n'uma casa em que meu amo me atração, com a senhora.

DOMINÓ.

#### CONTOS TRANSPARENTES

## BABYLONIA

(Continuação)

Mas, ninguem abandonou o seu posto. Os homens, com os fachos, avançavam, fallando em voz alta e praguejando. Os castos ouvidos das formigas foram, mesmo, feridos por alguns insultos, entre os quaes, um, que as dava como filhas... illegitimas.

Felizmente, para as formigas e para a moralidade, taes palavras eram proferidas n'uma lingua barbara, que ellas não entendiam.

O que, porém, era facil de comprehender era a intenção d'esses homens, brandindo fachos crepitantes, e mostrando uma furia selvagem que só o sentimento da vingança podia inspirar.

A situação era terrivel e as labaredas crepitavam, com um rumor sinistro.

A imagem da morte estava em todos os corações, mas o sentimento do dever ou da disciplina, era tão forte, que, á simples vista, parecia que todo esse povo laborioso era absolutamente indifferente—á cremação.

Aqui e acolá, dos galhos das laranjeiras, uma ou outra formiga sapadôra, é verdade, que se desprendia, e cahia por terra, podendo-se attribuir isso ao medo. Mas, em verdade, não era. O facto que motivava essas quedas era outro : era a tradição do caboclo, cortando o proprio galho em que estava montado...

De repente, os fachos começaram a abaixar-se e a percorrer os pontos aonde a accumulção dos insectos era mais densa !

E ao perpassar infernal das chammás, centenas e milhares de formigas iam ficando queimadas, ouvindo-se o estalido dos ventres que rebentavam, e espalhando-se, por toda a parte a mais feroz destruição.

Todo o caminho estava alastrado de cadaveres, e aquella Inquisição Ambulante, continuava sempre a sua missão destruidôra. As victimas contavam-se aos milhões e pelo ambiente espalhava-se um cheiro acre de coisa queimada.

Então, um terror panico pareceu tomar todo aquelle povo. Formigas estropiadas, corriam tomadas de loucura, dançando em redor de si mesmas um furioso cancan. Outras, querendo fugir, vinham-se metter debaixo das labaredas.

Apenas, um pequeno numero, conservando a calma sufficiente, carria, com toda a velocidade, em direcção do formigueiro. Mas, ai d'essas !

Na direcção do formigueiro para o laranjal, via-se de espaço a espaço, uma especie de patrulhas, destinadas a verificar se as que voltavam vinham carregadas. Eram outros tantos carrascos, encarregados de darem á morte áquellas, que, recusando-se ao trabalho, regresassem sem carga. A execução era sumaria. Cortavam-n'as, a dentadas.

E, assim, as que fugiam ás chammás, cahiam, inevitavelmente, nas fauces d'esses terriveis agentes da ordem.

Em breve, todo o espaço do laranjal era um verdadeiro cemiterio, e na direcção do formigueiro, formava-se um movimento de fuga, em debandada.

Era o salve-se quem puder !

Os carrascos não podiam, mais, com o trabalho, e comprehenderam que alguma cousa, de muito extraordinario, se estava passando.

E em toda a extensão do laranjal, as labaredas subindo e descendo, percorrendo a terra, rento ao chão, e na sua passagem, arrancando milhares de vida.

As formigas, que não morriam, instan-

taneamente, ficavam como loucas, em movimentos desordenados, ora para um lado, ora para outro, sem sahirem do mesmo lugar.

E as pragas sempre continuando, e o fogo dos fachos fazendo uma destruição tragica, mil vezes mais horrorosa do que todas as peripecias historicas da Santa Inquisição.

O facho incendiario, em que os homens fallam tantas vezes, levados pela rhetorica, em verdade, só tem tido applicação real ás formigas.

As victimas eram innumeraveis e cada um d'aquelles Torquemadas podia-se gabar de ter purificado pelo fogo, myriades de infieis.

O dono do laranjal estava vingado !

E pelo caminho que levava ao formigueiro, já agora, se podia notar um movimento apressado de regresso, formado pelas fugitivas.

Passados alguns momentos, as formigas que tinham podido escapar, entravam, allucinadamente, pelo orificio do formigueiro, levando ás companheiras a noticia da grande catastrophe.

(Continua.)



A *Dama de Espadas* que tambem poderia ser *O rei de ouros*, foi levada pela primeira vez no theatro *Sant'Anna* no dia 4 do corrente.

Sendo a partitura de Lajarre um pouco pesada e convencional, para este genero de musica, o Sr. Heller incumbio o maestro Abdon Milanez de fazer nova musica, entregando o libreto de Leterrier & Vanloo *Roi de carreau*—ao Sr. Moreira Sampaio, que o traduzio livremente.

A escolha foi magnifica e o nosso joven e talentoso patricio correspondeu á confiança do empresario. A sua musica é sonora e agradavel e composta de trechos verdadeiramente bellos e originaes, alguns muito elevados para opera comica mas que não prejudicam a partitura.

A musica póde não ser escripta com maestria, somos profanos, mas nos impressiona agradavelmente, e, como o publico quer isto mesmo, elle que vá ao *Sant'Anna* apreciar mais este trabalho do nosso inspirado compositor.

Tudo estava bom, mas o que nós profundamente lastimamos é o pouco caso que o governo faz das aptidões dos nossos compatriotas, conservando-se nas emnencias do poder, sem querer olhar para baixo, onde está uma organização verdadeiramente artistica, de braços estendidos para cima e pedindo que a auxiliem a levantar-se, porque a sua inspiração e talento estão sendo suffocados, em uma athmosphera estreita e miasmatica.

Olhe o governo para Abdon Milanez e lembre-se de que a posteridade ainda lhe póde pedir severas contas.

BINOCULO.

○ barbaro assassinato do Delegado de Policia da Penha do Rio do Peixe. (S. Paulo.)



Uma turba de sicarios, em numero de 300, invadio no dia 11. ás 4 horas da madrugada, a casa do Delegado Joaquim Firmino de Araujo Cunha, assassinando-o covardemente. A esposa do infeliz, ajoelhando-se para implorar misericordia, foi muito maltratada, ficando com um braco e costellas partidas. Uma filhinha da victima, que se ajoelhara aos pés dos sicarios supplicando a vida do pae, foi repellida com um pontapé!

Brada aos céus tanta ferocidade!....